

AGROPECUÁRIA

Mercados e preços - soja e milho - janeiro de 2024

1 Soja

A semeadura está finalizada em quase todas as regiões. Há uma perspectiva de estabilidade na produção doméstica, diante da queda da produtividade e do aumento da área de plantio. Espera-se também que haja queda na participação brasileira nas exportações mundiais e manutenção de preços pressionados devido à alta da produção mundial.

Com exceção do estado do Maranhão, a semeadura da soja brasileira referente à safra 2023/24 está próxima do fim nas principais localidades produtoras (tabela 1). Segundo informações da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), cerca de 98,6% do plantio já foi realizado nos doze maiores estados produtores. Já o relativo atraso no Maranhão se deve, principalmente, às adversidades climáticas – falta de chuvas e altas temperaturas – na região decorrentes do fenômeno El Niño. Em termos de colheita, tendo como referência a primeira semana de 2024, apenas os estados do Mato Grosso, São Paulo e Paraná deram início às atividades.

Ainda que os extremos climáticos enfrentados pelas regiões produtoras devam reduzir em 2,2% a produtividade da cultura na safra 2023/24 ante o resultado da safra anterior, passando de 3.507,5 kg/ha para 3.430,6 kg/ha, a produção nacional deve apresentar relativa estabilidade – aumento de 0,4% no comparativo – apesar da expansão de 2,7% na área plantada (tabela 2). Destaca-se que o prognóstico positivo no estado do Rio Grande do Sul para a safra 2023/24 é reflexo da recuperação do setor após a estiagem sofrida nos últimos dois ciclos. Segundo as informações da Conab, o incremento esperado de 65,2% em termos de produtividade nessa safra, aliado ao aumento de 1,8% na área plantada, deve resultar em uma quantidade de grãos colhidos 68,1% superior à realizada na safra 2022/23. Ainda assim, ressalta-se que a produtividade da região deve permanecer abaixo da média nacional.

O prognóstico da Conab para o comércio exterior brasileiro de soja durante a safra 2023/24 indica retração de 3,3% no volume exportado, atingindo a marca de 98,5 milhões de toneladas embarcadas para fora do país (tabela 3). Esse resultado representa uma diminuição de 3,4 milhões de toneladas em comparação ao volume estimado para a safra 2022/23. Já a estimativa de consumo interno de 56,9 milhões de toneladas na safra 2023/24 representa alta de 2,5% em relação ao ciclo anterior. Diante desse cenário, prospecta-se que o estoque doméstico final de soja deva se situar em 3,6 milhões de toneladas, isso é, valor 4,5% superior ao estimado para a safra 2022/23.

Diego Ferreira

Pesquisador Associado Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

E-mail: <diego.ferreira@ipea.gov.br>

José Ronaldo de C. Souza Jr

Técnico de Planejamento e Pesquisa da Dimac

E-mail: <ronaldo.souza@ipea.gov.br>

Divulgado em 17 de janeiro de 2024

TABELA 1

Progresso de semeadura da soja em grãos – principais estados produtores

(Em %)

Estado	Semana até:		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	
	07 jan.23	31 dez.23	06 jan.24
Tocantins	100,0	99,0	100,0
Maranhão	78,0	65,0	70,0
Piauí	99,0	95,0	97,0
Bahia	100,0	95,0	100,0
Mato Grosso	100,0	100,0	100,0
Mato Grosso do Sul	100,0	100,0	100,0
Goiás	100,0	99,0	99,8
Minas Gerais	100,0	99,0	100,0
São Paulo	100,0	100,0	100,0
Paraná	100,0	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	92,0	92,0
Rio Grande do Sul	97,0	97,0	98,0
Doze estados	98,9	97,9	98,6

Fonte: Diretoria de Política Agrícola e Informações (DIPAI)/Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Nota: Os doze estados considerados correspondem a 96% da área cultivada no Brasil.

TABELA 2

Área plantada, produtividade e produção da soja em grãos – Brasil e UF selecionada

	Área (1 mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (1 mil toneladas)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Varição (%)	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Varição (%)	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Varição (%)
Brasil	44.080,1	45.259,5	2,7	3.507,5	3.430,6	-2,2	154.609,5	155.269,3	0,4
Rio Grande do Sul	6.555,1	6.673,1	1,8	1.986,0	3.280,0	65,2	13.018,4	21.887,8	68,1

Fonte: DIPAI/Conab.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 3

Balço doméstico de oferta e demanda da soja em grãos

(Em 1 mil toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Consumo doméstico	Exportação	Estoque final
2022/23	5.962,1	154.609,5	181,0	55.467,4	101.862,6	3.422,5
2023/24	3.422,5	155.269,3	200,0	56.862,7	98.453,5	3.575,7
Varição (%)	-42,6	0,4	10,5	2,5	-3,3	4,5

Fonte: DIPAI/Conab.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

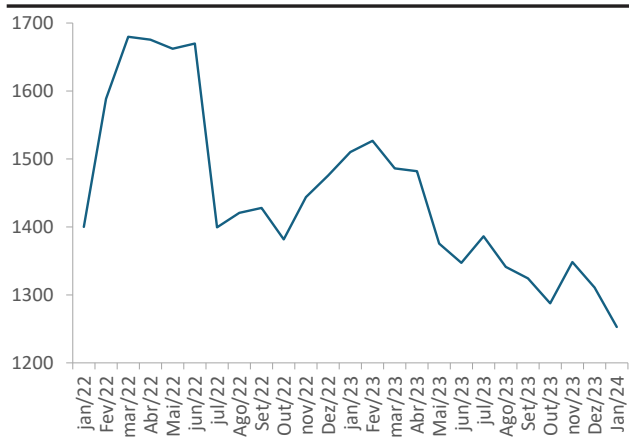
As cotações internacionais dos contratos futuros de soja com vencimento mais próximo se mantiveram pressionados durante grande parte de 2022, perdurando ao longo de 2023 (gráfico 1). De fato, apesar da expressiva redução no volume colhido de soja nos Estados Unidos e na Argentina, o significativo ganho de produtividade da safra 2022/23 no Brasil foi capaz de garantir recorde na produção mundial no último ciclo. Diante da maior oferta mundial, os preços praticados internacionalmente se enfraqueceram no período.

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (United States Department of Agriculture – USDA), a produção mundial de soja em grãos na safra 2023/24 deve crescer 6,3% em relação à safra anterior (tabela 4). Esse resultado reflete, em grande parte, os ganhos projetados de produtividade na Argentina após a quebra da safra 2022/23. Do lado das importações, prospecta-se que a intensificação da comercialização da soja em grãos será reflexo do ritmo mais acelerado de aquisição pela China no primeiro trimestre de 2024. Para as exportações mundiais do grão, a entidade projeta queda de 0,4% no ano-safra 2023/24. De fato, a retração na participação brasileira e estadunidense no mercado internacional não deve ser totalmente compensada pelo aumento esperado no excedente exportável de países como Paraguai, Índia e Rússia nessa safra.¹ Sob o cenário de alta de 12,5% nos estoques ao final dessa safra, a potencial existência de maior oferta de soja em grãos mundial-

1. Segundo o USDA, a produção de soja em grãos nos Estados Unidos para a safra 2023/24 deve atingir a marca de 113,3 milhões de toneladas, o que representaria uma queda de 2,5% frente ao resultado da safra 2022/23. Em termos de comércio internacional, prospecta-se que as exportações estadunidenses do grão devam cair 6,4 milhões de toneladas em relação à temporada anterior, com o volume comercializado totalizando 47,8 milhões de toneladas

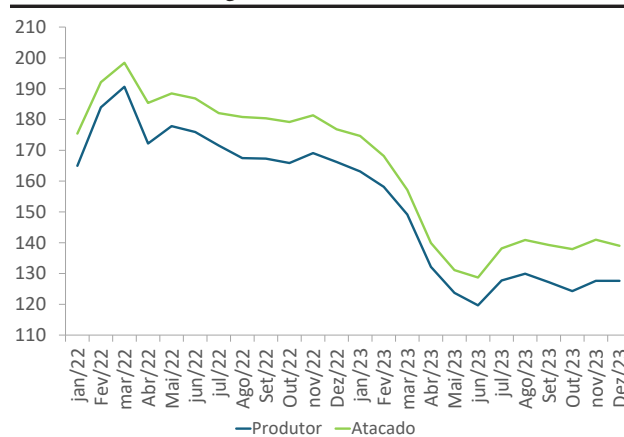
mente deve manter as cotações internacionais pressionadas nos próximos meses. Entretanto, riscos associados a possíveis intempéris climáticas, bem como o ritmo de comercialização chinês, ainda devem ser considerados.

GRÁFICO 1
Preço futuro médio mensal da soja no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo¹ (jan./2022 – jan./2024)
 (Em US\$ cents/bushel)



Fonte: *Chicago Mercantile Exchange (CME) Group* e *Bloomberg*.
 Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.
 Nota: ¹CBOT – Chicago Board of Trade.
 Obs.: Média de janeiro de 2024 calculada com dados disponibilizados até 11 de janeiro de 2024.

GRÁFICO 2
Preço médio mensal da soja em grãos recebido pelo produtor no Paraná e de comercialização no atacado no Brasil (jan./2022 – dez./2023)
 (Em R\$/saca de 60 kg)



Fonte: Departamento de Economia Rural da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (DERAL – SEAB/PR) e DIPA/Conab.
 Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Balanco mundial de oferta e demanda da soja em grãos
 (Em 1 mil toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque final
2022/23	98,028	375,397	164,841	371,555	171,663	101,87
2023/24	101,87	398,976	168,348	386,25	170,941	114,596
Varição (%)	3,9	6,3	2,1	4,0	-0,4	12,5

Fonte: *World Agricultural Supply and Demand Estimates (WASDE)/USDA*.
 Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.
 Obs.: O consumo mundial foi ajustado para refletir as diferenças entre as importações e as exportações mundiais. Dados disponibilizados no relatório de 12 de janeiro de 2024.

No mercado doméstico, os preços médios mensais da soja em grãos também se mantiveram em trajetória de queda durante 2022 e o primeiro semestre de 2023, tanto para o produtor quanto no atacado (gráfico 2). Esse movimento se deve, majoritariamente, a maior oferta doméstica da oleaginosa, pressionando as cotações no mercado interno. Já no segundo semestre do último ano, tais preços permaneceram em patamares relativamente estáveis, atingindo valores próximos aos realizados no mesmo período de 2020. Nos últimos meses, o fortalecimento da demanda tanto interna quanto externa restringiu as pressões de baixa provenientes da entrada da safra 2023/24 nos Estados Unidos e do remanescente da safra 2022/23 no Brasil. Todavia, dado que a volatilidade do preço da soja em grãos praticado internamente tende a acompanhar os movimento das cotações internacionais da oleaginosa, prospecta-se um cenário doméstico de preços potencialmente pressionados nos próximos meses.

2 Milho

A semeadura da primeira safra foi finalizada em quase todas as regiões. Já a semeadura da segunda safra deve se iniciar em meados de janeiro. Espera-se queda na produção doméstica, diante da piora da produtividade e da redução da área

de plantio. A participação nas exportações mundiais também deve diminuir, reflexo da recuperação argentina e estadunidense. Espera-se valorização de preços domésticos nos próximos meses, ainda que sob contexto de baixa volatilidade.

Para a temporada 2023/24, a semeadura da primeira safra de milho se encontra avançada em grande parte dos estados produtores, com exceção do estado do Piauí (tabela 5). De acordo com o acompanhamento da Conab, considerando os nove maiores estados produtores brasileiros, 84,3% da área cultivada já foi semeada. Ressalta-se que o atraso no Piauí reflete a irregularidade das chuvas na região, que compromete o avanço do plantio. O início da colheita da cultura já ocorre no estado do Rio Grande do Sul e, em menor proporção, no estado de Santa Catarina, ambos beneficiados por condições meteorológicas favoráveis.

TABELA 5

Progresso de semeadura do milho – primeira safra – principais estados produtores

(Em %)

Estado	Semana até:		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	
	07 jan.23	31 dez.23	06/ jan.24
Maranhão	42,0	30,0	37,0
Piauí	65,0	20,0	30,0
Bahia	100,0	76,0	86,0
Goiás	100,0	80,0	95,0
Minas Gerais	100,0	99,0	99,6
São Paulo	100,0	100,0	100,0
Paraná	100,0	100,0	100,0
Santa Catarina	100,0	100,0	100,0
Rio Grande do Sul	93,0	90,0	92,0
Nove estados	90,1	80,4	84,3

Fonte: DIPAI/Conab.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Obs.: Os nove estados considerados correspondem a 92,0% da área cultivada no Brasil.

Em termos de produção da primeira safra de milho, espera-se uma retração de 10,9% ante o mesmo ciclo da temporada 2022/23 (tabela 6). Mais especificamente, a Conab estima que, para a temporada 2023/24, a primeira safra de milho deve atingir cerca de 24,4 milhões de toneladas produzidas, o que representaria uma redução de 3 milhões de toneladas, aproximadamente, em relação ao ciclo anterior. Embora haja expectativa de queda de 0,2% na produtividade das lavouras, a estimativa de área semeada com o milho primeira safra – 3.968,6 mil hectares – é 10,7% inferior à registrada durante a temporada 2022/23, principalmente devido ao redirecionamento de áreas para outras culturas, como soja e arroz, ou à desistência do plantio diante de adversidades climáticas.

TABELA 6

Área plantada, produtividade e produção do milho – primeira safra – Brasil e UF selecionada

	Área (1 mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (1 mil toneladas)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação (%)	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação (%)	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação (%)
Brasil	4.444,0	3.968,6	-10,7	6.159,6	6.144,4	-0,2	27.373,2	24.384,8	-10,9
Rio Grande do Sul	831,5	831,5	0,0	4.488,0	6.474,0	44,3	3.731,8	5.383,1	44,2

Fonte: DIPAI/Conab.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Assim como para a soja, o cultivo de milho primeira safra deve apresentar expressiva recuperação, em termos de produtividade, no Rio Grande do Sul, estado castigado pela forte estiagem no ciclo anterior. Estima-se que a produtividade média na região atinja 6.474 quilos por hectare, ante os 4.488 quilos por hectare do ciclo passado, o que representaria um aumento de 44,3% (tabela 6). Sob o cenário de manutenção da área cultivada, a produção de milho primeira safra no estado deve registrar a marca de 5,4 milhões de toneladas, volume 44,2% superior ao colhido na temporada 2022/23.

A semeadura do milho segunda safra da temporada 2023/24 deve ser iniciada em meados deste mês. Segundo as informações da Conab, tanto a área cultivada quanto a produtividade desta segunda safra devem diminuir neste ciclo (tabela 7). Mais especificamente, a segunda safra em 2023/24 deverá ocupar uma área de 16,4 milhões de hectares, 4,5% inferior à registrada em 2022/23, de 17,2 milhões de hectares. O rendimento médio das lavouras deve cair 6,7%, chegando a 5.557,3 quilos por hectare, contra os 5.954,0 quilos da safra 2022/23. Como consequência, a produção de milho segunda safra na temporada 2023/24 foi estimada em 91,2 milhões de toneladas, retração de 10,9% perante as 102,4 milhões de toneladas colhidas no ciclo anterior.

De modo geral, o prognóstico para o cultivo total de milho na safra 2023/24 é de retração tanto da área de plantio (-5,6%) quanto da produtividade média (-5,6%) das lavouras (tabela 7). Conforme dados da Conab, estima-se que o Brasil deva produzir 117,6 milhões de toneladas de milho nesta safra – queda de 10,9% ante ao volume registrado na safra 2022/23, de 131,9 milhões de toneladas.

TABELA 7

Área plantada, produtividade e produção do milho – segunda safra, terceira safra e safra total – Brasil

	Área (1 mil ha)			Produtividade (kg/ha)			Produção (1 mil toneladas)		
	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação (%)	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação (%)	Safra 2022/23	Safra 2023/24	Variação (%)
Segunda safra	17.192,7	16.417,1	-4,5	5.954,0	5.557,3	-6,7	102.365,1	91.235,1	-10,9
Terceira safra	631,1	631,1	0	3.498,2	3.143,4	-10,1	2.207,7	1.983,8	-10,1
Safra total	22.267,8	21.016,8	-5,6	5.925,4	5.595,7	-5,6	131.945,9	117.603,5	-10,9

Fonte: DIPAI/Conab.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Sobre a balança comercial de milho, a Conab prospecta que os embarques internacionais da safra brasileira 2023/24 devem reduzir em 37,5%, chegando a 35 milhões de toneladas exportadas do grão, ante as 56 milhões de toneladas registradas no ciclo passado (tabela 8). A projeção de menor volume comercializado é reflexo de dois fatores principais: i) a menor disponibilidade interna do grão, em razão das reduções esperadas de área e produtividade; e ii) a maior oferta mundial do grão, diante do prognóstico positivo para a safra estadunidense. Em termos de importação, prospecta-se que a entrada de 2,1 milhões de toneladas de milho no país – crescimento de 40% no comparativo com a safra 2022/23 – seja também resultado da relativa menor produção nacional. Além disso, o crescimento projetado do consumo doméstico em 6% nesta safra está, em grande parte, atrelado ao significativo impulso de demanda proveniente da expansão da produção nacional de etanol de milho. Ainda assim, o estoque do grão ao final do ano-safra 2023/24 – isto é, em fevereiro de 2025 – deverá atingir a marca de 6,3 milhões de toneladas, resultado 5,7% superior ao registrado na safra 2022/23.

TABELA 8

Balanço doméstico de oferta e demanda do milho

(Em 1 mil toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Consumo doméstico	Exportação	Estoque final
2022/23	8.095,9	131.945,9	1,5	79.601,1	56	5.940,7
2023/24	5.940,7	117.603,5	2,1	84.367,4	35	6.276,8
Variação (%)	-26,6	-10,9	40,0	6,0	-37,5	5,7

Fonte: DIPAI/Conab.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

No mercado internacional, as cotações de contratos futuros de milho mantiveram-se em trajetória de significativa baixa após o primeiro semestre de 2022, perdurando tal tendência durante o ano de 2023 (gráfico 3). Após o *overshooting* no preço internacional do milho durante o primeiro semestre de 2022, reflexo do conflito iniciado em meados de fevereiro entre Rússia e Ucrânia e das incertezas climáticas nos Estados Unidos, a assinatura do acordo de grãos do Mar Negro e a melhora das condições pluviométricas nas regiões produtoras norte-americanas resultaram em um viés de baixa nas cotações internacionais do grão nos meses seguintes. Durante a safra

2022/23, mesmo com cortes na produção de importantes *players* no mercado internacional, como Estados Unidos, Argentina e Ucrânia, o recorde da produção brasileira no ano-safra deu margem a preços mais pressionados. De fato, a cotação média do contrato futuro de milho em Chicago, em dezembro de 2023, foi de US\$4,69 por *bushel* – menor valor registrado desde dezembro de 2020 (US\$4,35 por *bushel*). Já nos primeiros onze dias de janeiro de 2024, a cotação média foi de US\$4,61 por *bushel*.

De acordo com o USDA, o cenário mundial para o milho na safra 2023/24 é de maior produção, maior intensidade nos fluxos comerciais e maior nível de estoques ao final do ano-safra (tabela 9). Mais especificamente, a produção mundial de milho em 2023/24 está estimada em 1,24 bilhão de toneladas, com um incremento de 6,9% ante as 1,16 bilhão de toneladas produzidas em 2022/23. Segundo a entidade, o corte estimado na produção brasileira nesta safra deve ser potencialmente compensado pelos resultados positivos nas lavouras dos Estados Unidos, da China, da Índia e do Paraguai. Além disso, embora a Conab aponte para uma relativa menor participação do Brasil nas exportações do grão em 2023/24, estima-se que tanto as exportações quanto as importações mundiais devam se intensificar em 11,1% e 10,8%, respectivamente, em relação aos níveis de comercialização na safra 2022/23. A recuperação do cultivo na Argentina e a expansão da área cultivada nos Estados Unidos devem sustentar o resultado projetado para as exportações mundiais do grão. Já o fortalecimento das demandas chinesa e dos países árabes é apontado pelo USDA como potencial propulsor das importações mundiais de milho durante a safra 2023/24. Ainda que o cenário para os estoques ao final desta safra seja de alta de 8,2% perante o registrado na temporada 2022/23, que indica uma maior oferta de milho mundialmente, prospecta-se relativa estabilidade nos preços internacionais durante os próximos meses de 2024 diante dos riscos associados aos desdobramentos recentes dos conflitos no Leste Europeu e no Oriente Médio, bem como das significativas adversidades climáticas provenientes do fenômeno El Niño.

TABELA 9

Balanco mundial de oferta e demanda do milho

(Em 1 mil toneladas)

Safra	Estoque inicial	Produção	Importação	Consumo	Exportação	Estoque final
2022/23	310,518	1.155.631	172,211	1.165.593	180,812	300,556
2023/24	300,556	1.235.730	190,763	1.211.069	200,886	325,217
Variação (%)	-3,2	6,9	10,8	3,9	11,1	8,2

Fonte: WASDE/USDA.

Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

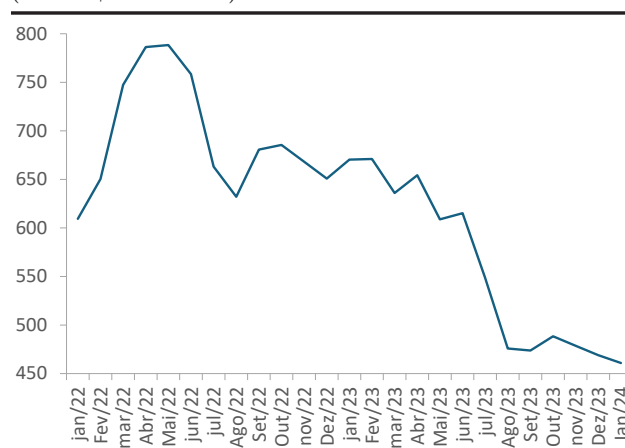
Obs.: O consumo mundial foi ajustado para refletir as diferenças entre as importações e exportações mundiais. Dados disponibilizados no relatório de doze de janeiro de 2024.

No mercado doméstico, os preços médios mensais do milho também se mantiveram em trajetória de ligeira queda durante 2022, tanto para o produtor quanto no atacado, tendo esta trajetória se intensificado no primeiro semestre de 2023 (gráfico 4). Entre o segundo trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2023, a manutenção de preços médios mensais relativamente estáveis foi resultado da combinação de fatores antagônicos que

GRÁFICO 3

Preço futuro médio mensal do milho no mercado internacional, contrato com vencimento mais próximo¹ (jan./2022 – jan./2024)

(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

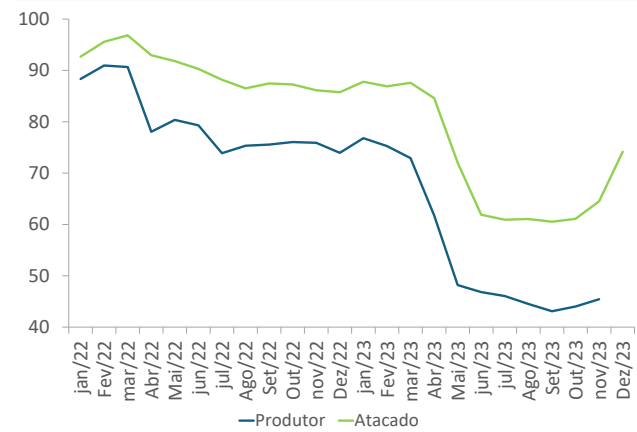
Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Nota: ¹ CBOT.

Obs.: Média de janeiro de 2024 calculada com dados disponibilizados até 11 de janeiro de 2024.

refletem sobre a formação de preço doméstico do grão: i) a elevada disponibilidade interna de milho no período, diante de condições favoráveis de colheita; ii) o ritmo forte das exportações brasileiras sob o cenário de preços competitivos do grão nacional no mercado externo; e iii) os riscos associados às incertezas climáticas sobre a produção norte-americana. Sob melhores condições meteorológicas no segundo trimestre de 2023, o preço médio do grão apresentou expressivo recuo diante do recorde de produção registrado para o milho segunda safra. A subsequente recuperação relativa dos preços domésticos esteve atrelada à significativa demanda externa por milho brasileiro, aliada ao crescente volume adquirido pelas indústrias de produção de etanol de milho. Diante desse contexto e da expectativa de redução da produção nacional na safra 2023/24, prospecta-se que a recente valorização no mercado interno deva se manter ao longo do primeiro semestre de 2024, ainda que sob um padrão de baixa volatilidade.

GRÁFICO 4
Preço médio mensal do milho recebido pelo produtor no Paraná e de comercialização no atacado no Brasil – (jan./2022 – dez./2023)
 (Em R\$/saca de 60 kg)



Fonte: DERAL – SEAB/PR e DIPAI/Conab.
 Elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

QUADRO 1
Calendário de semeadura e colheita – Brasil

	Calendário de semeadura e colheita do Brasil											
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.
Soja												
Norte												
Nordeste												
Centro-oeste												
Sudeste												
Sul												
Milho (1ª safra)												
Norte												
Nordeste												
Centro-oeste												
Sudeste												
Sul												
Milho (2ª safra)												
Norte												
Nordeste												
Centro-oeste												
Sudeste												
Sul												

Semeadura
 Colheita

Fonte e elaboração: Coordenação de Crescimento e Desenvolvimento Econômico da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Julia de Medeiros Braga (Editora)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Andreza Aparecida Palma

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Camilla Santos de Oliveira

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
